
Literacia midiática e o fenômeno da comédia triste: análise da experiência estética de *The Bear*¹

Larissa OLIVEIRA ²

Daiana SIGILIANO ³

Gabriela BORGES ⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora

Universidade do Algarve

RESUMO

Este artigo objetiva analisar a experiência estética dos telespectadores interagentes sobre a hibridização de gêneros em *The Bear* (FX, Hulu, 2022-Presente). Para tal, realizamos uma coleta de dados na rede social X durante o período de lançamento da segunda temporada da série e a divulgação dos indicados para o Emmy Awards, totalizando 40.539 *tweets*. Concluímos que obras como *The Bear*, que trazem aprofundamento de temáticas e hibridismo de gêneros, estimulam criticamente o público, que questiona a linguagem, o gênero e a estrutura ao acessar um repertório midiático construído a partir da espetatorialidade de outras produções cômicas.

PALAVRAS-CHAVE

Ficção televisiva seriada; Literacia midiática; Experiência estética; Comédia triste; *The Bear*.

INTRODUÇÃO

No contexto televisivo contemporâneo nos deparamos com a fragmentação do público da TV aberta, tanto para o *narrowcasting* como para televisão *online* (Johnson, 2019). Neste cenário de competitividade por audiência, temos percebido um fenômeno de hibridismo de gêneros e estruturas que fazem os telespectadores questionarem o próprio repertório midiático a fim de entenderem as engrenagens narrativas de ficções seriadas. Esse questionamento promove o desenvolvimento da literacia midiática, por meio da compreensão e interpretação dos códigos presentes nas obras audiovisuais, além da criatividade e da expressão cultural, estimulando cognitivamente o sujeito, em nosso caso, a partir especificamente das comédias tristes.

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda, PPGCOM/UFJF, larissanlo@outlook.com.

³ Doutora pelo PPGCOM/UFJF, daianasiliano@gmail.com

⁴ Professora adjunta, Universidade do Algarve, gaborges@ualg.pt

Com base nesta discussão, este artigo tem como objetivo analisar a experiência estética dos telespectadores interagentes no que diz respeito à hibridização de gêneros em *The Bear* (FX, Hulu, 2022-presente). Para tal, realizamos uma coleta de dados na rede social X durante o período de lançamento da segunda temporada da série e a divulgação dos indicados para o prêmio Emmy, totalizando 40.539 *tweets*.

O FENÔMENO DA COMÉDIA TRISTE E A LITERACIA MIDIÁTICA

A mesma estratégia que a televisão por assinatura teve no início dos anos 2000 para validar os dramas com arco narrativo longo é usada hoje pelo *streaming* para consagrar as comédias. A novelização em *Louie* (FX, 2010-Presente), as nuances de tristeza e a proximidade com o real do arco do protagonista apontam para o tipo de comédia híbrida produzida atualmente pelas plataformas de *streaming*. Além da validação que procuram, o modelo folhetinesco funciona para essas plataformas por causa do acesso que os espectadores têm a todos os episódios, fazendo com que assistam uma temporada ou mais em maratona (*binge-watching*). Neste contexto de distinção e produção para o público de nicho, nasce o fenômeno comunicacional da comédia triste, que tem como premissa o hibridismo, tanto de gênero quanto de estrutura e linguagem.

Ao que nos parece, a partir de uma base de códigos midiáticos, os espectadores interagentes compreendem os “tipos relativamente estáveis” (Bakhtin, 1997, p. 262) que formam um gênero e, ao se depararem com essas características sendo hibridizadas com outras, questionam como o eixo produtivo das ficções lida com essa forma de texto televisivo. Sendo assim, entendemos que estas obras estimulam a compreensão crítica do público, que ao ver a atuação de uma comédia não tradicional busca entender seus códigos em redes de compartilhamento.

Podemos associar as séries tristes às dramédias, que ganharam audiência e até lugar de validação pela crítica especializada. Essas ficções, na faixa dos quarenta e cinco minutos por episódio, trabalham com questões internas dos protagonistas, temáticas debatidas na sociedade contemporânea, seguem uma perspectiva melodramática, não só na estrutura folhetinesca, como também no entrelaçamento dos arcos, e trabalham com personagens mais próximos do real, que trazem identificação com o público.

As comédias, que estamos entendendo enquanto um fenômeno, apresentam episódios mais reduzidos e o arco do protagonista é traumático, com questões profundas

sobre morte, suicídio, propósito de vida, síndrome do pânico, luto, crise de ansiedade, etc. Nelas, segundo nossa hipótese, temos um contraponto entre arco da trama e arco emocional do personagem, em que o arco da trama eleva os personagens e o arco dos personagens o faz declinar. A perspectiva de o arco narrativo cômico levar os personagens à Força (no sentido de virtude), em que, tanto em sua escolha climática, quanto ao final da história, o personagem se afastará de sua Falha ou imperfeição, é de Chamberlain (2016). Assim como *The Bear*, observamos que outras ficções seguem o mesmo padrão: *Barry* (HBO, 2018-2023), *Fleabag* (BBC, 2016-2019), *Ted Lasso* (Apple TV+, 2020-2023), *Ramy* (Hulu, 2019-Presente), *After Life* (Netflix, 2019-Presente), *Dead To Me* (Netflix, 2019-2022), entre outras.

Segundo Buckingham (2022) e Borges *et al* (2022) os debates acadêmicos sobre a literacia midiática ganharam força a partir de 1980, abrangendo a capacidade de acessar, analisar e criar conteúdos diversos, incentivando o pensamento crítico, a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas voltadas para a produção de conteúdos na cultura digital. Conforme pontua Buckingham (2022), o sujeito é parte ativa do processo comunicativo, sendo capaz de interpretar de forma autônoma e crítica o fluxo, o valor e as consequências da mídia.

A partir deste contexto, o diálogo entre a literacia midiática e as séries contemporâneas estadunidenses, em específico as comédias tristes, se materializam através da análise dos processos de criação e circulação das tramas e da experiência estética do público. Em outras palavras, ao serem norteadas pela hibridização de gêneros, as séries exigem a leitura atenta dos telespectadores interagentes na compreensão dos densos universos ficcionais (Mittell, 2015).

Neste trabalho iremos nos debruçar sobre a experiência estética, abarcando a análise crítica e produção criativa do público que

[...] está intimamente ligada à literacia midiática, uma vez que esta possibilita um aprofundamento da própria experiência, considerando tanto a fruição audiovisual quanto a produção criativa de conteúdos, que se mostra das mais diversas formas nas redes sociais, especialmente no Twitter. (Borges et al, 2022)

Ao compartilharem suas impressões sobre as comédias no X, os telespectadores exploram habilidades cognitivas por meio da repercussão do conteúdo que estão assistindo, da ampliação dos desdobramentos da trama e da ressignificação da história (Sigiliano; Borges, 2024). A partir da arquitetura informacional do X são formadas teias

colaborativas que engendram a construção coletiva no processo de produção de sentido sobre a hibridização dos gêneros.

THE BEAR

The Bear é uma série estadunidense produzida pela FX e disponibilizada pela Hulu em 2022. A premiada obra criada por Christopher Storer conta a história do chef de cozinha Carmen Berzatto que decidiu administrar o restaurante de sanduíches do irmão após o seu suicídio. Na segunda temporada, foco dos *tweets* que serão analisados, Carmen busca reformar o restaurante junto com sua sócia, Sydney. Apesar de ser uma obra que ganha distinção da crítica e dos fãs devido à inovação dos temas retratados, segue um padrão aristotélico de narração de história. Diferente de uma *sitcom* tradicional, a ficção apresenta mudança no caráter dos personagens a cada episódio, que seguem uma estrutura de comédia aristotélica. No último episódio da primeira temporada, o protagonista sai da Falha para a Força. Já na segunda temporada, todos os personagens terminam na Força, menos o protagonista, que cai do Triunfo para a Falha (Chamberlain, 2016). O que é claro é que, quando um personagem cai, os outros e a própria trama o erguem, como é de se esperar em uma comédia.

A discussão sobre a série pertencer a esse gênero ou não é abrangente. A produção entende por comédia e o roteiro é, em termos aristotélicos, uma comédia. O risível é menos presente que em uma *sitcom* de televisão aberta, mas ainda se encontra na obra, principalmente em momentos de grandes tensões, através da categoria do absurdo.

PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DE *THE BEAR*

Para a análise da experiência estética dos telespectadores interagentes no X adotamos o protocolo de abordagem de monitoramento, extração e codificação de dados desenvolvido no *Observatório da Qualidade no Audiovisual*. O protocolo se estrutura a partir de três etapas: a definição dos parâmetros de filtragem; o monitoramento e a extração dos dados; a codificação e visualização (Borges *et al.*, 2022; Sigiliano; Borges, 2024).

A primeira etapa consistiu na delimitação dos parâmetros de filtragem referentes a *The Bear* que foram extraídos a partir da API⁵ do X. As palavras-chave e indexações abrangeram o nome da série e dos personagens, além das *hashtags* adotadas pelo FX/Hulu. Na segunda etapa realizamos o monitoramento e a extração do *tweets*, a coleta abrangeu o período de 22 de junho de 2023 a 12 de julho de 2023, contemplando o lançamento da segunda temporada e a divulgação dos indicados ao Emmy. Para a extração dos *tweets* adotamos a linguagem de programação Python, além de *prompts* dos pacotes e bibliotecas Pandas, Tweepy e NLTK disponibilizados no Github. Na terceira e última etapa os dados foram identificados, descritos e categorizados de forma individual no *software* Atlas.ti. Selecionamos apenas os *tweets* que abarcavam as discussões sobre o gênero e a hibridização da série, que somaram 40.539 *tweets*.

Os contextos conversacionais codificados ressaltam a compreensão crítica dos telespectadores sobre as características norteadoras da série e as diretrizes mercadológicas que integram a definição das categorias do Emmy. À medida em que os episódios da segunda temporada de *The Bear* foram disponibilizados pelo FX/Hulu, o público repercutia a constante mistura dos gêneros da comédia com o drama. Os telespectadores interagentes também ressaltam que os novos episódios estavam mais dramáticos que os da primeira temporada como, por exemplo, *Fishes*, que apresenta duração maior do que geralmente é adotado na atração. O episódio mostra uma ceia de natal da família Berzatto e é construído em uma grande tensão, preparando o terreno para o clímax humorístico (Duncan, 2023), no qual a *gag* acontece devido ao absurdo da situação.

A partir da arquitetura informacional do X, o público formava teias colaborativas na *timeline*, em que cada telespectador interagente contribuía com a discussão em torno da indicação da série ao Emmy. Neste sentido, as publicações destacavam a duração dos episódios do programa, a tendência do mercado da TV paga se distanciar de formatos clássicos como a *sitcom* e citavam outras séries que abordam temas densos, como *Barry* e *I May Destroy You* (HBO, 2020).

Os telespectadores interagentes também ironizavam o fato de *The Bear* integrar a categoria de melhor série de comédia, mas ser pautada por discussões sobre temas como, por exemplo, a depressão, a dependência química e o suicídio. Os memes exploravam

⁵ Para a realização do monitoramento e extração de dados, usamos o registro de desenvolvedor no X, liberado pela plataforma em 2020.

imagens populares nas redes sociais para enfatizar a contradição da trama e concorrer com atrações como *Abbott Elementary* (ABC, 2021 - Presente) e *Wednesday* (Netflix, 2022 - Presente).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da experiência estética, propomos que o público apresenta conhecimento sobre a antiga duração dos episódios para uma obra ser inserida na categoria comédia no Emmy Awards, como o mercado da TV paga busca distanciar-se da televisão aberta com o formato e temas trabalhados nas comédias e, ainda, utiliza a ironia e os memes para expor como a temática de *The Bear* é densa para uma comédia. Pela lógica, essas considerações partem de um entendimento prévio das *sitcoms*.

Concluimos que obras como *The Bear*, que trazem aprofundamento de temáticas e hibridismo de gêneros, causam inquietações nos espectadores e os fazem questionar sobre linguagem, gênero e estrutura ao acessar um repertório midiático construído a partir da espetatorialidade de outras produções.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BORGES, G et al. **A qualidade e a competência midiática na ficção seriada contemporânea no Brasil e em Portugal**. Coimbra: Grácio Editor, 2022.
- BUCKINGHAM, D. **Manifesto pela educação midiática**. São Paulo: Edições Sesc, 2022
- CHAMBERLAIN, J. **The Nutshell Technique: Crack the Secret of Secret of Successful Screenwriting**. Austin: University of Texas Press, 2016.
- DUNCAN, D. **Afinal, The Bear é uma comédia?**. Entre Piadas, 08 jan. 2024. Disponível em: <https://bit.ly/3JQuyQZ>. Acesso em: 03 mai. 2024.
- JOHNSON, C. **Online TV**. Nova York: Routledge, 2019.
- MITTELL, J. **Complex TV: The Poetics of Contemporary Television Storytelling**. Nova York: New York University Press, 2015.
- SIGILIANO, D.; BORGES, G. Complexidade narrativa e literacia midiática: uma proposta teórico-metodológica de análise do universo ficcional e do backchannel. 33º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal Fluminense, p. 1-27, 2024. **Anais [...]**, 2024. (no prelo)